

O TRABALHO COM OS DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA: DIVERSIDADE E PROGRESSÃO ESCOLAR ANDANDO JUNTAS

INICIANDO A CONVERSA

Nesta unidade, discutiremos o trabalho com os diversos gêneros textuais em sala de aula e apresentaremos algumas estratégias para a seleção e utilização dos textos em turmas de alfabetização. Partimos em defesa de que o contato/estudo desses diferentes gêneros possibilita, ao aluno, um conhecimento de mundo amplo e favorável à sua construção de conhecimentos.

Os gêneros textuais apresentados e estudados, bem como as experiências relatadas formam um mosaico de possibilidades de aprendizagem utilizando os recursos informacionais disponíveis na escola.

OBJETIVOS DESTA UNIDADE:

- entender a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento, com aprofundamento de estudos utilizando, sobretudo, as obras pedagógicas do PNBE do Professor e outros textos publicados pelo MEC;
- analisar e planejar projetos didáticos para turmas de alfabetização, integrando diferentes componentes curriculares, e atividades voltadas para o desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita;
- conhecer os recursos didáticos distribuídos pelo Ministério da Educação e planejar situações didáticas em que tais materiais sejam usados

APROFUNDANDO O TEMA

Os gêneros textuais em foco: pensando na seleção e na progressão dos alunos

Leila Nascimento da Silva

Hoje parece ser unânime a ideia de que o texto tenha seu espaço nos estudos da área de linguagem e em muitas salas de aula. Porém, durante um longo período não fora tomado como objeto de análise nas pesquisas e menos ainda na escola. Com as contribuições de estudos advindos, principalmente, do campo da psicologia e das ciências linguísticas, discussões importantes emergiram em relação ao estudo dos textos na sala de aula e com isso mudanças substanciais vêm acontecendo perceptivelmente.

O objetivo da escola seria garantir a apropriação pelos alunos **das práticas de linguagem instauradas na sociedade** para que eles possam ter participação social efetiva.

A imersão dos alunos nas práticas de linguagem contribui para a sua apropriação, porém, acreditamos que é preciso ir além das vivências. É necessário um trabalho progressivo e aprofundado com os gêneros textuais orais e escritos, envolvendo situações em que essa exploração faça sentido. Tal posição é adotada por autores como Bronckart (1999) e Schneuwly e Dolz (2004)

Para realizar um trabalho progressivo com os gêneros, o professor precisa conhecer bem quais habilidades os seus alunos já possuem e estabelecer quais são aquelas almeçadas (perfil de entrada e perfil de saída esperado para aquele ano). Diagnosticar sempre deve ser sua primeira ação.

Um segundo aspecto deve ser levado em consideração: a escola precisa garantir a exploração da diversidade de gêneros.

Pensando nesta progressão e nas semelhanças (e diferenças) entre os gêneros, conseguimos agrupá-los em onze grupos.

Defendemos aqui, que, **em todas as etapas de escolaridade, sejam realizados estudos sistemáticos**, por meio de diferentes formas de organização do trabalho pedagógico (projetos didáticos, sequências didáticas, entre outras) **de gêneros pertencentes a estes onze agrupamentos**. São eles:

1) Textos literários ficcionais: São textos voltados para a narrativa de fatos e episódios do mundo imaginário (não real). Entre estes, podemos destacar: contos, lendas, fábulas, crônicas, obras teatrais, novelas e causos.

2) Textos do patrimônio oral, poemas e letras de músicas. Os textos do patrimônio oral, logo que são produzidos têm autoria, mas, depois, sem um registro escrito, tornam-se anônimos, passando a ser patrimônio das comunidades. São exemplos: as trava-línguas, parlendas, quadrinhas, adivinhas, provérbios. Também fazem parte do segundo agrupamento os poemas e as letras de músicas.

3) Textos com a finalidade de registrar e analisar as ações humanas individuais e coletivas e contribuir para que as experiências sejam guardadas na memória das pessoas. Tais textos analisam e narram situações vivenciadas pelas sociedades, tais como as biografias, testemunhos orais e escritos, obras historiográficas e noticiários.

4) Textos com a finalidade de construir e fazer circular entre as pessoas o conhecimento escolar/científico. São textos mais expositivos, que socializam informações, por exemplo, as notas de enciclopédia, os verbetes de dicionário, os seminários orais, os textos didáticos, os relatos de experiências científicas e os textos de divulgação científica.

5) Textos com a finalidade de debater temas que suscitam pontos de vista diferentes, buscando o convencimento do outro. Os sujeitos exercitam suas capacidades argumentativas. Cartas de reclamação, cartas de leitores, artigos de opinião, editoriais, debates regrados e reportagens são exemplos de textos com tais finalidades.

6) Textos com a finalidade de divulgar produtos e/ou serviços e promover campanhas educativas no setor da publicidade. Também aqui a persuasão está presente, mas com a finalidade de fazer o outro adquirir produtos e/ou serviços ou mudar determinados comportamentos. São exemplos: cartazes educativos, anúncios publicitários, placas e faixas.

7) Textos com a finalidade de orientar e prescrever formas de realizar atividades diversas ou formas de agir em determinados eventos. Os chamados textos instrucionais, tais como as receitas, os manuais de uso de eletrodomésticos, as instruções de jogos, as instruções de montagem e os regulamentos.

8) Textos com a finalidade de orientar a organização do tempo e do espaço nas atividades individuais e coletivas necessárias à vida em sociedade. São eles: as agendas, os cronogramas, os calendários, os quadros de horários, as folhinhas e os mapas.

9) Textos com a finalidade de mediar as ações institucionais. São textos que fazem parte, principalmente, dos espaços de trabalho: os requerimentos, os formulários, os ofícios, os currículos e os avisos

10) Textos epistolares utilizados para as mais diversas finalidades. As cartas pessoais, os bilhetes, os e-mails, os telegramas medeiam as relações entre as pessoas, em diferentes tipos de situações de interação.

11) Textos não verbais. Os textos que não veiculam a linguagem verbal, escrita, tendo, portanto, foco na linguagem não verbal, tais como as histórias em quadrinhos só com imagens, as charges, pinturas, esculturas e algumas placas de trânsito compõem tal agrupamento

Gêneros de todos esses agrupamentos podem circular nas salas de aula, possibilitando que as crianças os reconheçam, compreendam seus usos, suas finalidades, percebam como se organizam, aprendam a usar as estratégias discursivas mais recorrentes.

De acordo com o quadro de direitos de aprendizagem gerais, três esferas discursivas precisam ser priorizadas nos anos iniciais do ensino fundamental: a literária, a acadêmica/escolar e a esfera midiática. Os gêneros citados nos cinco primeiros agrupamentos revestem-se de especial importância no ciclo de alfabetização.

Mas, por que escolher, em cada ano, exemplares de gêneros de diferentes agrupamentos?

1º - os agrupamentos buscam garantir que diferentes finalidades sociais de leitura e escrita sejam contempladas em sala de aula, por meio de um trabalho sistemático com gêneros variados.

2º - ao explorarmos um gênero de um agrupamento, estamos proporcionando que determinadas operações de linguagem sejam desenvolvidas, ou seja, aquelas mais intimamente ligadas a um agrupamento e não a outro. Este aprendizado também contribui para que os alunos consigam lidar melhor com outros gêneros do mesmo agrupamento.

3º - é o fato de que há alunos com mais facilidade, por exemplo, na produção de textos com a finalidade de debater temas controversos; já outros podem ter mais habilidade em construir textos narrativos ficcionais.

Se trabalharmos com gêneros pertencentes a um único grupo, os alunos com dificuldades de lidar com gêneros deste grupo poderão encarar o ato da escrita como um obstáculo constante, algo difícil de ser superado, desmotivando-os para as outras aprendizagens. Variando os gêneros, daremos oportunidades aos alunos para também mostrarem suas melhores habilidades e, assim, contribuimos para mantê-los motivados a continuar seu processo de apropriação das práticas de linguagem.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1953.**

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.**

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para a reflexão sobre uma experiência suíça (Francófona). In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 41 a 70.**

MENDONÇA, Márcia; LEAL, Telma Ferraz. Progressão escolar e gêneros textuais. In: Santos, Carmi Ferraz e Mendonça, Márcia. (Orgs). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.**

SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 21**

Relatando uma experiência no 3º ano do Ensino Fundamental: os gêneros textuais a serviço da ampliação dos conhecimentos dos alunos

Leila Nascimento da Silva
Adriana M. P. da Silva
Ana beatriz Gomes Carvalho
Francimar Martins Teixeira

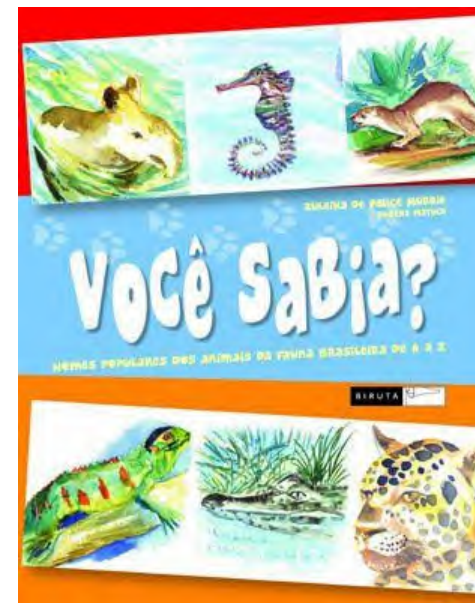
Unidade 05
Ano 03
Páginas 12/47

Relato de uma experiência de ensino, na sala de aula, no 1º semestre de 2012, na turma de 2º ano da Professora Célia Maria Pessoa, Escola Municipal José Jorge de Farias Sales/ Igarassu-PE.

**Projeto Didático investigando a Biodiversidade e a preservação ambiental na Mata Atlântica, integrando os componentes curriculares Língua Portuguesa, Ciências, História e geografia.
Vivência: Durou 10 aulas**

I Aula:

- ✓ Imagens e nomes de diversos animais espalhados pelas paredes;
- ✓ Conversa com os alunos e resgate dos conhecimentos sobre o tema;
- ✓ Livro: *Você sabia?* Zuleika de Felice, Ed. Biruta, 2008.
- ✓ Adivinhas;



✓ Texto da tradição oral:

✓ Reconhecimento e classificação de algumas espécies;

Texto : Mata Atlântica: FARIA, Carolina. Desmatamento da Mata Atlântica

. Em: www.infoescola.com/geografia-desmatamento-da-mata-atlantica, acessado em 04 de junho de 2012.

“A autora faz referência à Mata Atlântica e comenta que esta é a quinta área mais ameaçada do mundo e o bioma brasileiro que mais sofreu (e sofre) com a ocupação do homem. Faz alusão às espécies diversas de fauna e flora e a extinção, especialmente, ao mico-leão-dourado. Considera o fator econômico e social menos importante quando se pensa na preservação do que ainda resta do bioma. Cita alguns trabalhos desenvolvidos nesta direção, tais como os desenvolvidos pela ONG SOS MATA ATLÂNTICA, que realiza pesquisas, campanhas educativas e projetos importantes. O texto finaliza alertando o leitor para os perigos do desmatamento e da exploração dos recursos naturais para a para a preservação da Mata Atlântica”.

✓ Lista de nomes de animais: (Reflexão sobre os princípios do sistema de escrita)

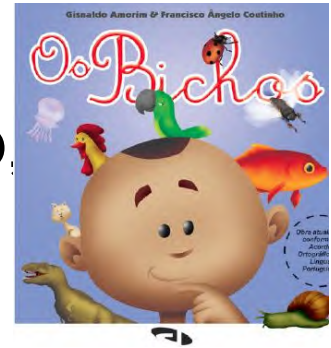
BICHO-PREGUIÇA

Letra que começa _____ Letra que termina _____

Quantas letras tem? _____ Quantas sílabas tem? _____

II AULA:

✓ Livro: Os bichos. Autores: MORIM, Gisnaldo e COUTINHO, Francisco Ângelo, Ilustrador: Nilson Bispo de Jesus, BH: Editora Dimensão, 2009.



*“ Quantos bichos você conhece? O que você sabe sobre os sapos? E sobre os peixes? No livro **Os bichos**, por meio das indagações do personagem Chiquinho, aprendemos características que distinguem os animais de outros organismos vivos e somos levados a tratar essas características como critérios para agrupá-los no reino animal. A obra discute, ainda, a diversidade de ambientes em que os animais vivem e os hábitos que eles apresentam”.*

III AULA:

- ✓ Tabela com características dos animais;
- ✓ Revisão dos critérios de classificação feitos anteriormente;
- ✓ Biografia de LINEU (estudioso responsável pela criação de uma classificação animal, amplamente aceita);
- ✓ Cruzadinha com os nomes dos animais para preencher depois de responder algumas dicas: ex: tenho um bico bem comprido, vivo no topo das árvores;

IV AULA: Leitura de diversos textos sobre animais da Mata Atlântica (Revista Ciência Hoje das Crianças, Revista Recreio, dentre outras);

V AULA: Ficha técnica (anotar o nome do suporte, o título do texto encontrado e em qual página ele estava), pesquisar informações;

VI AULA: Copiar informações para preencher as fichas e revisão dos textos

VII AULA:

✓ Trabalho com mapa (a professora pediu aos alunos que preenchessem mapas vazados com os nomes dos Estados em que ainda há a Mata Atlântica. Todos preencheram e pintaram de verde a faixa referente à Mata)

✓ Análise de narrativas indígenas sobre a criação do mundo

Meu povo conta. Centro de Cultura Luiz Freire: Projeto Escola de Índio. 1ª edição, 2003. Página 43: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/indigena/didatico_indigena.pdf

O livro traz narrativas dos povos indígenas no Estado de Pernambuco. Os mitos reúnem lembranças, fenômenos naturais, sociais e políticos vivenciados pelos povos indígenas em Pernambuco. Os textos são repletos de significações e ressignificações de sua cultura e tradição. As narrativas são apresentadas com imagens, desenhos e palavras do cotidiano que falam do mundo, do passado e do presente. A religiosidade e as danças nos revelam a importância e força da tradição desses povos.

A professora utilizou os mapas com as localizações das populações indígenas brasileiras, disponíveis no site do IBGE (<http://www.ibge.gov.br/indigenas/mapas.html>) e os relatos míticos.

VIII AULA:

✓ Análise de alguns aspectos de vida das populações da Mata Atlântica
Cartazes Educativos de diversos temas (sensibilizando as pessoas da comunidade escolar para a necessidade de preservar o pouco que restou da Mata e da fauna e da presença indígena na região).

IX AULA:

✓ Preparação da exposição para a comunidade escolar e como primeira tarefa, os alunos produziram um convite a ser entregue nas salas de aula e afixado na entrada e no mural da escola

X AULA:

Exposição do material confeccionado ao longo do projeto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela; PASSINI, Elza. O Espaço Geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2002.

FERRONATO, Camilo; FERRONATO, Vera Lúcia de A. Recursos argumentativos na publicidade. Tuiuti: Ciência e Cultura, nº 23. Curitiba, 2001, p. 183 a 198.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 71 a 94.

SILVA, Edson. Índios Xukuru x fazendeiros: história socioambiental no Agreste pernambucano. In: SILVA, Edson; RODRIGUES, André Figueiredo; AGUIAR, José Otávio. (Org.). Natureza e Cultura nos domínios de Clio: História, Meio-Ambiente e questões étnicas. Campina Grande/PB: EDUFCG, 2011, p.49-73.

OS DIFERENTES GÊNEROS E SUA RELAÇÃO COM AS ÁREAS DE CONHECIMENTO: AMPLIANDO AS POSSIBILIDADES

Leila Nascimento da Silva / Adriana M. P. da Silva / Ana Beatriz Gomes Carvalho/ Lourival Pereira Pinto

Turma do 3º ano, Profa. Célia.

Projeto biodiversidade na Mata Atlântica

Os alunos foram convidados a participar do Projeto Didático “Biodiversidade na Mata Atlântica” e a ler e produzir textos diversos, tais como adivinhas, fichas técnicas de animais, textos de divulgação científica, mapas, tabelas, relatos históricos, biografias e cartazes educativos.

Por meio da experiência relatada foi possível perceber de que forma as aprendizagens conquistadas relativas ao componente curricular Língua Portuguesa puderam atuar como meios para a apropriação de conceitos relativos a outros componentes e, também, para a inserção dos alunos na sociedade letrada.

Outras sugestões de explorações para o mesmo tema:

- construção de histórias em quadrinhos envolvendo os animais da Mata Atlântica e suas habilidades de sobrevivência.
- construção de um bichionário ilustrado (dicionário com verbetes sobre os animais e desenhos)

Em relação à **área de Geografia**, nos anos iniciais, esse componente curricular deve possibilitar o aluno a construir leituras do mundo, ao mesmo tempo em que inicia o processo de apropriação e domínio da leitura de textos.

Nos três primeiros anos, as propostas de atividades devem considerar a ampliação no universo de conhecimento do aluno a partir de si mesmo, do contexto em que vive e da diversidade do mundo. É necessário construir o contraponto entre o local e o global, apresentando a realidade do aluno e suas experiências como uma das possibilidades de se viver, mas não a única ou a melhor.

No processo de apropriação da leitura e da escrita, a diversidade de gêneros textuais enriquece o trabalho e amplia o contato do aluno com a cultura letrada. Não é diferente com a Geografia, que também deve ter por base gêneros textuais próprios dessa área, como mapas, gráficos etc., que contribuem para tornar a apropriação do conhecimento mais rica.

Ex: Trabalhar com mapa, croquis, fotografias e desenho do aluno, ao falar do bairro

Imaginando o ponto de vista dos pequenos e inspirados em Philippe Meirieu (MEIRIEU, 2005), propomos que esta disciplina deva favorecer a construção das seguintes reflexões:

a) Eu faço parte de um ninho de um grupo de convívio, neste tempo e neste lugar (conceito de comunidade).

b) Existem “muitos outros ninhos diferentes do meu, neste tempo e neste lugar” (conceito de coletividade).

c) “Outros ninhos diferentes e semelhantes ao meu já existiram em outros tempos e outros lugares” (conceito de humanidade).

d) “Todos os ninhos, inclusive o meu, vivenciam mudanças com o tempo e eu faço parte delas” (conceito de historicidade).

e) “Eu tenho uma opinião sobre as mudanças vividas pelo meu ninho e pelos demais”

REFERÊNCIAS

- ✓ GUERRA, Severina Erika Morais Silva. Produção coletiva de carta de reclamação: interação professoras / alunos. Dissertação de Mestrado. Pós-Graduação em Educação da UFPE. Recife: UFPE, 2009.
- ✓ MEIRIEU, Philippe. O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed: 2005

COMPARTILHANDO

Direitos de aprendizagem no ciclo de alfabetização – Ciências

O ensino das ciências é um direito das crianças previsto na Lei 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no Art. 16.

Resolução no 7, de 14 de dezembro de 2010, do Conselho Nacional de Educação, que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos:

§ 1º. Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

Há, ainda, outras referências a esse direito. No Art. 32, podemos ler:

O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade²⁶

Considerando tal direito, a escola deve oferecer condições:

- 1) que permitam a elaboração de compreensões sobre o mundo condizentes com as perspectivas atuais da comunidade científica,
- 2) de entendimento de que as compreensões sobre o mundo são produções humanas, criadas e influenciadas por um contexto histórico,
- 3) de se fazer uso das compreensões sobre o mundo para estabelecer a relação entre os conhecimentos que se produzem sobre este mundo e as aplicações e produtos que tais conhecimentos possibilitam gerar, quanto dos efeitos de ambos, compreensões e produtos, para a vida social e política dos cidadãos.

Eixos estruturantes, norteadores específicos da ação pedagógica na área do ensino das ciências.

1º Eixo: “*compreensão* conceitual e procedimental da ciência” refere-se à obrigatoriedade da escola proporcionar aos estudantes entendimento de conhecimentos científicos básicos e mostrar como tais conhecimentos foram construídos. (envolve tanto a compreensão de conceitos quanto a compreensão das diversas maneiras como tais conceitos foram produzidos).

2º eixo: “compreensão sociocultural, política e econômica dos processos da produção do conhecimento científico”.

Trabalho a ser desenvolvido em sala de aula, para práticas que possibilitem o reconhecimento da ciência como atividade humana (construção da ideia de que o conhecimento científico é feito por pessoas que organizam ideias e desenvolvem técnicas a serem utilizadas na busca de elementos para construção do entendimento acerca do que estudam. Ao se conceber a ciência como atividade humana, assume-se que fatores sociais, culturais, políticos e econômicos interferem no processo de construção de conhecimento).

3º eixo: ‘compreensão das relações entre ciência, sociedade, tecnologia e meio ambiente’ e diz respeito à utilização do conhecimento científico e aos desencadeamentos que o uso deste traz.

Para a realização de práticas pedagógicas estruturadas sob tais eixos é relevante termos clareza dos direitos de aprendizagem relacionados a cada um deles, nos três primeiros anos do ensino fundamental.

(Página 36)

Direitos Gerais de Aprendizagem em Ciências Naturais	Eixos de Ensino das Ciências Naturais	Direitos Específicos de Aprendizagem em Ciências Naturais	Ano 1	Ano 2	Ano 3
Elaborar compreensões sobre o mundo condizentes com perspectivas atuais da comunidade científica.	Compreensão conceitual e procedimental da ciência.	<ul style="list-style-type: none"> - Aprender como a ciência constrói conhecimento sobre os fenômenos naturais. - Entender conceitos básicos das ciências. - Ler e escrever textos em que o vocabulário da ciência é usado. - Interpretar textos científicos sobre a história e a filosofia da ciência. - Perceber as relações existentes entre as informações e os experimentos adquiridos e desenvolvidos por cientistas e o estabelecimento de conceitos e teorias. - Relacionar as informações científicas lidas com conhecimentos anteriores. - Possuir conhecimentos sobre os processos e ações que fazem das ciências um modo peculiar de se construir conhecimento sobre o mundo. - Identificar as fontes válidas de informações científicas e tecnológicas e saber recorrer a elas. - Aprender a tecer relações e implicações entre argumentos e evidências. - Aprender a planejar modos de colocar conhecimentos científicos já produzidos e ideias próprias como suposições a serem avaliadas (hipóteses a serem exploradas). - Desenvolver raciocínio lógico e proporcional. - Aprender a seriar, organizar e classificar informações. - Elaborar perguntas e aprender como encontrar conhecimentos científicos já produzidos sobre o tema em questão. - Estimular o exercício intelectual. 	I	I/A	I/A/C

<p>Entender que as compreensões sobre o mundo são produções humanas, criadas e influenciadas por seus contextos históricos.</p>	<p>Compreensão sociocultural, política e econômica dos processos e produtos da ciência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar ciência de tecnologia. - Perceber o papel das ciências e das tecnologias na vida cotidiana. - Compreender a ética que monitora a produção do conhecimento científico. - Considerar o impacto do progresso promovido pelo conhecimento científico e suas aplicações na vida, na sociedade e na cultura de cada pessoa. - Compreender que o saber científico é provisório, sujeito a mudanças. - Utilizar o conhecimento científico para tomar decisões no dia-a-dia. - Desenvolver posição crítica com o objetivo de identificar benefícios e malefícios provenientes das inovações científicas e tecnológicas. - Compreender a maneira como as ciências e as tecnologias foram produzidas ao longo da história. 	<p>I</p>	<p>I/A</p>	<p>I/A/C</p>
<p>Fazer uso da compreensão sobre o mundo para estabelecer a relação entre o conhecimento que se produz sobre este mundo e as aplicações e produtos que tal conhecimento possibilita gerar, quanto dos efeitos de ambos compreensão e produtos, para a vida social e política dos cidadãos.</p>	<p>Compreensão das relações entre ciência, sociedade, tecnologia e meio ambiente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a natureza da ciência entendendo como os conhecimentos são produzidos e suas implicações para a humanidade e o meio ambiente. - Considerar como a ciência e a tecnologia afetam o bem estar, o desenvolvimento econômico e o progresso das sociedades. - Reconhecer os limites da utilidade das ciências e das tecnologias para a promoção do bem estar humano e para os impactos sobre o meio ambiente. - Participar de situações em que os conceitos e procedimentos científicos, juntamente com as reflexões sobre a natureza ética da ciência são mobilizados para direcionar tomadas de posição acerca de situações sociais atuais e relevantes. 	<p>I</p>	<p>I/A</p>	<p>I/A/C</p>

Direitos de Aprendizagem no ciclo de alfabetização – Geografia

Na Lei 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no Art. 16, registra-se que todas as áreas de conhecimento constituem direitos de aprendizagem das crianças:

§ 1º. Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

Nesse sentido, a Geografia, como componente curricular, colabora para a garantia do acesso aos conhecimentos do mundo físico e natural e da realidade social e política.

Direitos gerais de aprendizagem: Geografia

	Ano 1	Ano 2	Ano 3
Reconhecer a relação entre sociedade e natureza na dinâmica do seu cotidiano e na paisagem local, bem como as mudanças ao longo do tempo.	I	I/A/C	I/A/C
Descrever as características da paisagem local e compará-las com as de outras paisagens.	I/A	A/C	A/C
Conhecer e valorizar as relações entre as pessoas e o lugar: os elementos da cultura, as relações afetivas e de identidade com o lugar onde vivem.	I/A	A/C	A/C
Ler, interpretar e representar o espaço por meio de mapas simples.	I	I/A/C	I/A/C
Reconhecer os problemas ambientais existentes em sua comunidade e as ações básicas para a proteção e preservação do ambiente e sua relação com a qualidade de vida e saúde.	I	I/A/C	I/A/C
Produzir mapas, croquis ou roteiros utilizando os elementos da linguagem cartográfica (orientação, escala, cores e legendas).	I	I/A/C	I/A/C
Ler o espaço geográfico de forma crítica através das categorias lugar, território, paisagem e região.	I	I/A	I/A/C
Identificar as razões e os processos pelos quais os grupos locais e a sociedade transformam a natureza ao longo do tempo, observando as técnicas e as formas de apropriação da natureza e seus recursos.	I	I/A	I/A/C

RELATO DE EXPERIÊNCIA: “RESPEITO ÀS DIFERENÇAS”

Professora Cynthia C. R. Fernandes Porto
Escola Municipal Poeta Solano - Recife/PE

Ensino Fundamental da Escola Municipal Poeta Solano, Recife/PE, 3º ano, 2 dias de atividades.

Vivenciar atividades que envolvesse a temática da diversidade aliada à proposta de alfabetização (turma bastante heterogênea quanto ao nível de escrita) depois do envolvimento de 2 alunos em brigas e xingamentos.

Atividades:

1ª. Roda de conversa: Se todo mundo fosse igual, se alguém se considera melhor do que os demais?

2º . Leitura do poema: Diversidade de Tatiana Belinky (Página seguinte)

DIVERSIDADE

Tatiana Belink

Um é feioso,
Outro é bonito
Um é certinho
Outro, esquisito

Um é magrelo
Outro é e gordinho
Um é castanho
Outro é ruivinho

Um é tranqüilo
Outro é nervoso
Um é birrento
Outro dengoso

Um é ligeiro
Outro é mais lento
Um é branquelo
Outro sardento

Um é preguiçoso
Outro, animado
Um é falante
Outro é calado

Um é molenga
Outro forçudo
Um é gaiato
Outro é sisudo

Um é moroso
Outro esperto
Um é fechado
Outro é aberto

Um carrancudo
Outro ,tristonho
Um divertido
Outro, enfadonho

Um é enfezado
Outro é pacato
Um é briguento
Outro é cordato

De pele clara
De pele escura
Um ,fala branda
O outro, dura

Olho redondo
Olho puxado
Nariz pontudo
Ou arrebitado

Cabelo crespo
Cabelo liso
Dente de leite
Dente de siso

Um é menino
Outro é menina
(Pode ser
grande ou
pequenina)

Um é bem jovem,
outro, de idade
Nada é defeito
Nem qualidade

Tudo é humano,
Bem diferente
Assim, assado
todos são gente

Cada um na sua
E não faz mal
Di-ver-si-da-de
É que é legal

Vamos,
venhamos
Isto é um fato:
Tudo igualzinho
Ai ,como é chato!

Atividades com o poema da Tatiana Belinky

I Dia:

1. Leitura silenciosa pelas crianças (cópia para cada aluno)

2. Perguntas:

Qual o assunto abordado no texto?

Que mensagem ele quer nos trazer?

Tem alguma parte no texto que vocês acharam engraçada? Por quê?

3. Lista das diversidades (físicas, sociais, culturais, de raça, de religião) apontando os nossos próprios exemplos na sala e na escola.

4. Resgate do conceito de multiculturalismo, exemplificando a temática trabalhada no carnaval do Recife e do Estado de Pernambuco há alguns anos: “Carnaval Multicultural”, colocando o Brasil como uma nação com várias culturas, religiões e raças.

5. Ao resgatar o poema, solicitei que as crianças contassem em quantos pedacinhos (estrofes) o texto estava dividido e quantas frases (versos) tinha cada pedacinho.

II DIA:

1. As crianças, em grupos, escrevem pequenos poemas sobre o tema. (A ideia foi tornar os alunos alfabéticos escribas durante a produção textual, mas que todos participassem da escrita, dando ideias e construindo rimas. No dia seguinte, fizemos a correção dos textos).

2. Apresentação dos poemas em forma de jogral para os demais colegas da sala.

3. Leitura do conto **“Menina bonita do laço de fita”** de Ana Maria Machado, no intuito de resgatar os conflitos que gerou a discussão entre os alunos.



1. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004.
2. ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003. (Acervo do PNBE do Professor/2010).
3. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Pró-Letramento: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e Linguagem. Fascículo 5: o lúdico na sala de aula: projetos e jogos.** Brasília, 2008. (Disponível em [www.http://portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br)).
4. ALMEIDA, Rosângela e PASSINI, Elsa. **O espaço geográfico: ensino e representação.** São Paulo: Contexto, 2002. Coleção Repensando o Ensino. (Acervo do PNBE do Professor/2010).

Sugestões de atividades para os encontros em grupo



1º momento (4 horas)

1 – Ler texto para deleite: “A história da tartaruga”, de Ledo Ivo

(<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/1205743-escritor-alagoano-ledo-ivo-morre-aos-88-anos-vitima-de-infarto.shtml>)

2– Socializar as experiências vivenciadas com base no planejamento realizado na unidade 4.

3 - Analisar os quadros de acompanhamento da aprendizagem, em pequenos grupos, para identificar os principais avanços e dificuldades em cada turma; planejar estratégias para ajudar as crianças a avançarem.

4 – Ler a seção “Iniciando a conversa”.

5 – Discutir em grande grupo as questões: Você acredita que existem gêneros mais fáceis e mais difíceis de serem apropriados pelas crianças? Por quê? Quais critérios você utiliza para escolher os gêneros textuais que irá abordar com seus alunos ao longo do ano letivo?

Você acha que o mesmo gênero textual pode ser trabalhado em anos diferentes de escolaridade? Por quê?

6 – Ler o texto 1 (Os gêneros textuais em foco: pensando na seleção e na progressão dos alunos); discutir sobre as questões: O que é aprendizagem em espiral? É possível realizá-la?

7 - Assistir ao programa “Letra Viva: práticas de leitura e escrita”, produzido pela TVE em 2006, com consultoria de Cecília Goulart.

<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/165418Letraviva.pdf>

2º momento (4 horas)

1 – Ler texto para deleite: “Bichos são todos...bichos”, de Bartolomeu Campos de Queirós, Editora do Brasil

2 – Ler o texto 2 (Relatando uma experiência no 3º ano do Ensino Fundamental...), em pequenos grupos; discutir as questões: Quais áreas de conhecimento foram exploradas? Quais gêneros textuais foram abordados? O que os alunos puderam aprender com essa experiência? Socializar as respostas no grande grupo.

3 – Ler os quadros de direitos de aprendizagem de Ciências e Geografia; planejar, em pequenos grupos, um projeto didático ou sequência didática envolvendo a leitura e produção de diversos textos, que contemple conhecimentos e habilidades presentes nos quadros de direitos de aprendizagem de Ciências ou Geografia e Língua Portuguesa; utilizar livros dos acervos do PNLD Obras Complementares e/ou livro didático.



Tarefa (para casa e escola)

- Vivenciar o projeto ou sequência didática (fazer o registro por escrito).
- Ler um dos textos sugeridos na seção “Sugestões de leitura”; elaborar uma questão a ser discutida no próximo encontro (decidir coletivamente qual texto será discutido).

3º Momento (4 horas)

1 – Ler texto para deleite: Livro **“Nós e os bichos”**, de autoria de **Marcelo Oliveira, Cia das Letrinhas**.

2 - Socializar as experiências vivenciadas com base no planejamento do encontro anterior.

3 - Discutir sobre os textos sugeridos na seção “Sugestões de leitura”, com base nas questões do grupo.

4 - Ler o texto 3 (Os diferentes gêneros e sua relação com as áreas de conhecimento): ampliando as possibilidades”; listar outras sugestões de atividades para enviar para a professora Célia.

5 - Ler a experiência relatada na seção “Compartilhando”; relacionar com os quadros de “Direitos de aprendizagem” de Língua Portuguesa, História e Geografia.

6 - Assistir ao programa “Para ser cidadão da cultura letrada”. Série Letra Viva;

Disponível em

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=47208

